



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A PRODUÇÃO DE GENTRIFICAÇÃO E SEUS EFEITOS DELETÉRIOS NA MORTALIDADE JUVENIL
<b>Autor</b>	LAURA BARCELLOS DE VALLS MACHADO
<b>Orientador</b>	GIOVANE ANTONIO SCHERER

## A PRODUÇÃO DE GENTRIFICAÇÃO E SEUS EFEITOS DELETÉRIOS NA MORTALIDADE JUVENIL

Este resumo é resultado do projeto de pesquisa *A Mortalidade Juvenil no Rio Grande do Sul: Uma Análise dos Índices de Violência Letal Juvenil e suas Possibilidades de Enfrentamento*. No Brasil 53,9% dos homicídios são praticados contra jovens (IPEA, 2020), embora o grupo etário represente 24,6% da população do país. A tendência se particulariza no Rio Grande do Sul, em que a Taxa de Homicídio de Jovens por 100 mil Habitantes no ano de 2017 foi de 64% (IPEA, 2020). Através de análise documental dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) verificou-se que os indicadores mais elevados relacionados à violência letal praticada contra a juventude na capital gaúcha estão dispostos em bairros “estranhos à zona central” – tais como Restinga, Lomba do Pinheiro e Sarandi -. Os bairros que compõem a “zona periférica” porto alegre, não raro, são produto de gentrificação. Atualmente, são habitados hegemonicamente pela população preta/parda e por membros da classe trabalhadora. São territórios caracterizados pela desproteção social e pelo estigma. A categoria gentrificação, portanto, desponta como elemento analítico para a apreensão da dinâmica da mortalidade juvenil na cidade de Porto Alegre, considerando que esta possui mediações correlatas a atual dinâmica do território e que, por sua vez, não se encontra dissociada da historicidade. O processo caracterizado como gentrificação coaduna com o que Harvey (2005, p. 53) aponta como produção capitalista do espaço, uma vez que este espaço se assemelha à paisagem do capital e passa a ser representado na forma de uma paisagem física, criada à sua própria imagem. Cabe analisar, portanto, o território em sua dinâmica sócio-histórica na cidade de Porto Alegre, considerando a produção de gentrificação por parte do Estado, em sua concepção de Estado ampliado e seus efeitos deletérios na mortalidade juvenil.